

## VOZES VERBAIS E FUNÇÕES DO SE III

Na sentença: “Inocentou-se aquele réu”, “aquele réu” é um sujeito paciente, no entanto, não é possível evidenciar quem pratica a ação verbal.

- (i) Necessita-se de auxiliares.
- (ii) Correio-se durante as férias.
- (iii) É-se alegre durante a Copa.

Nessas sentenças, também não é possível evidenciar quem pratica a ação verbal. A partícula apassivadora e o índice de indeterminação do sujeito são diferentes e complementares, visto que, quando não se pode apassivar, deve-se indeterminar.

Em comum, nos dois casos, não é possível saber quem pratica a ação verbal. Posto isto, existe um traço semântico menos agente, ou seja, não é possível, semanticamente, dizer quem pratica a ação verbal. Esse traço está associado à existência da partícula apassivadora ou do índice de indeterminação do sujeito.



5m

- (i) A garota se maquiava em frente ao espelho.
- (ii) A atleta se impõe um sério ritmo de treinamento.
- (iii) Os namorados se beijavam apaixonadamente.
- (iv) Getúlio Vargas se matou com um tiro.
- (v) Getúlio Vargas se suicidou com um tiro.

Em todas as sentenças, é possível saber quem pratica a ação do verbo. Sendo assim, nelas não se tem traço semântico menos agente. Sendo assim, a partícula “se” não é, em nenhum dos casos, partícula apassivadora nem índice de indeterminação do sujeito.

O “se” também está associado a um traço semântico mais agente, em que também é possível dizer, semanticamente, quem pratica a ação verbal.

Em (i), “a garota” é o sujeito. No caso, a garota pratica e recebe a ação, pois ela está maquiando a si mesma. Então, o “se” é um pronome reflexivo ou objeto direto reflexivo. “Em frente ao espelho” é um adjunto adverbial de lugar.



10m

Quando se fala em pronome reflexivo, remete-se a uma reflexibilidade accidental, ou seja, o sujeito decide praticar a ação em si mesma, facultativamente.

Em (ii), “a atleta” é o sujeito. Quem impõe, impõe algo: “um sério ritmo de treinamento”, que é objeto direto. Assim, impõe-se algo a alguém: “a si mesma”. Há uma reflexibilidade accidental, visto que a atleta poderia impor um sério ritmo de treinamento a

outra pessoa, mas decide impor esse ritmo a si mesma. O “se”, portanto, é objeto indireto reflexivo.

Em (iii), “os namorados” é o sujeito. No entanto, a ideia nessa sentença é de “uns aos outros”, e não de “a si mesmos”.

Nesse caso, ainda há uma reflexibilidade accidental, pois a ação de beijar poderia ser feita com outros agentes, porém optaram por beijar uns aos outros. Logo, o “se” pode ser pronome reflexivo ou pronome recíproco, devido a existir a noção de reciprocidade.

Conforme a ideia de Evanildo Bechara, “os namorados” compõem um grupo de duas pessoas, que estão beijando o próprio grupo – por isso a noção de reflexibilidade, um grupo agindo dentro do próprio grupo. O pronome “se”, nessa sentença, pode ser ainda um objeto direto reflexivo ou recíproco.

Em resumo, a voz reflexiva é aquela em que o pronome (me, te, nos, vos, se) apresenta duas semânticas: “a si mesmo” ou “uns aos outros”, denotando reciprocidade e uma reflexibilidade accidental.

A voz ativa, portanto, engloba todos os casos em que não incidem as vozes passiva (analítica ou sintética); e reflexiva, se dando na negação de ambas.

Observe novamente as sentenças (iv) e (v):

(iv) Getúlio Vargas se matou com um tiro.

(v) Getúlio Vargas se suicidou com um tiro.

“Getúlio Vargas” é o sujeito de ambas as sentenças. “Com um tiro” é o instrumento utilizado para se matar, portanto, é um adjunto adverbial.

Em (iv), percebe-se a reflexibilidade accidental, visto que o agente poderia matar uma outra pessoa, no entanto, optou por matar a si mesmo. Dessa forma, (v) não apresenta essa reflexibilidade, visto que o verbo “suicidar” não admite que a ação seja feita pelo agente em outra pessoa.

Sendo assim, em (iv), o “se” é um pronome reflexivo. Todavia, em (v), o verbo “suicidar” é intransitivo. Logo, o “se” não é um pronome reflexivo, visto que, neste caso, há uma reflexibilidade no verbo, e não no pronome. Dessa forma, o “se” é parte integrante do verbo, por pertencer a ele.

Existem verbos essencialmente pronominais e verbos acidentalmente pronominais. Dadas as seguintes sentenças:

(i) Os clientes queixaram-se do valor dos produtos.

“Os clientes” é o sujeito. O verbo “queixar” é acompanhado pelo pronome oblíquo, visto ser um verbo essencialmente pronominal. Logo, “se” é parte integrante do verbo, que não existe sem esse pronome.

(ii) O bandido se arrependeu dos crimes.

“O bandido é o sujeito”. O verbo “arrepender” é acompanhado pelo pronome oblíquo, logo, por ser um verbo essencialmente pronominal, “se” é uma parte integrante do verbo, que não existe sem esse pronome.

Normalmente, estão associados a algo que possui, no verbo, noção de reflexibilidade, e não no pronome.

(iii) A gerente se lembrou das informações da reunião.

“A gerente” é o sujeito. Quem se lembra, se lembra de algo: “das informações da reunião” é objeto indireto. No entanto, ocultando-se o pronome “se”: “A gerente lembrou as informações da reunião”, infere-se que, quem lembra, lembra algo: “as informações da reunião” é, portanto, objeto direto.

O “se” pode ser também expletivo, dispensável, com ideia de realce. No caso acima, ao suprimir o pronome, mudou-se a sintaxe. Logo, em (iii), o “se” não é expletivo, devido a existência de verbos essencialmente pronominais e verbos acidentalmente pronominais – em que o pronome determina o verbo, em relação a sua sintaxe – sendo, portanto, parte integrante do verbo.

(i) Ele tornou o filho um vencedor.

(ii) Ele se tornou um vencedor.

Em (i), “o filho” é o sujeito, “tornar” é um verbo transitivo direto de ação, logo, “o filho” é o objeto direto. “Um vencedor” foi uma característica atribuída ao objeto direto, logo, trata-se de um predicativo do objeto direto.

Em (ii), “ele” é o sujeito, e “vencedor” é uma característica do sujeito, logo, é predicativo do sujeito. O verbo “tornar”, nesse caso, tem a ideia de virar, ou seja, mudança de estado. Esse verbo, portanto, é de estado, que também funciona como verbo de ligação. O “se” é parte integrante do verbo.



São exemplos de expletivos:

- (i) A população riu(**-se**) do pronunciamento do presidente.
- (ii) Meu avô (**se**) sentou perto de Deus.
- (iii) O jogador partiu(**-se**) sem dar entrevista.

Em todos os exemplos, não houve mudança de sentido com a supressão da partícula de realce “se”.

Em resumo, quando se fala do “se”, tem-se as seguintes classificações:

Traço semântico menos agente (não é possível determinar quem pratica a ação):

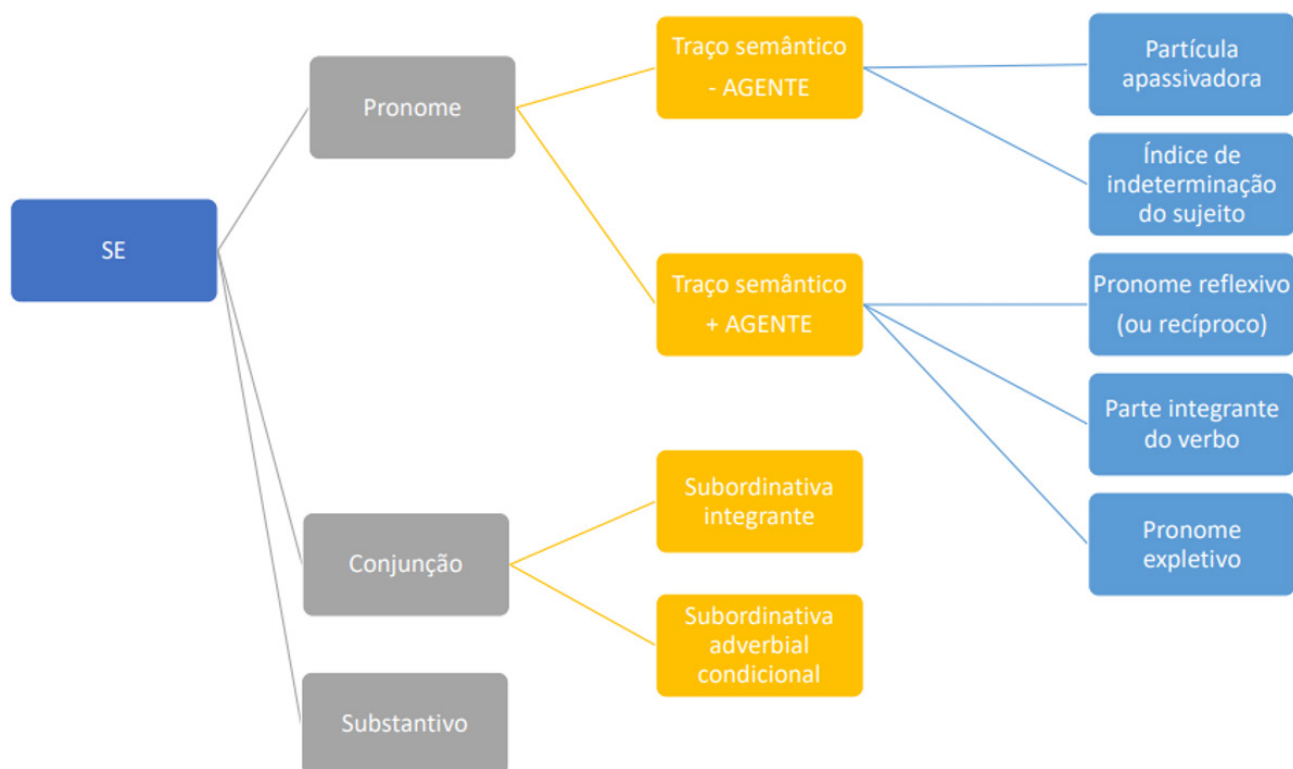
- Partícula apassivadora: para verbos transitivos diretos ou verbos transitivos diretos e indiretos (concordância entre sujeito e verbo).
- Índice de indeterminação do sujeito: para verbos transitivos indiretos, verbos intransitivos e verbos de ligação (no singular).

Traço semântico mais agente (é possível determinar quem pratica a ação):

- Pronome reflexivo: para verbos reflexivos, com ideia de “a si mesmo”.
- Pronome recíproco: para verbos reflexivos, com ideia de “uns aos outros”.
- Pronome Expletivo: para verbos intransitivos, movimento ou atitudes em relação ao próprio corpo.
- Parte integrante do verbo: para sentimentos, estados e fenômenos mentais (verbos essencialmente ou acidentalmente pronominais).



35m



Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.